



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS- PORTUGUÊS

AMANDA DA SILVA DIAS

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: desafios e avanços da prática docente na escola
CE Dr Henrique Couto na pandemia

SÃO BERNARDO

2023

AMANDA DA SILVA DIAS

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: desafios e avanços da prática docente na Escola
C.E Dr Henrique Couto na pandemia**

Monografia apresentada ao Curso de Linguagens e Códigos - Português da Universidade Federal do Maranhão UFMA - Centro de Ciências de São Bernardo, para obtenção do título de Licenciada em Linguagens e Códigos – Português.

Orientadora: Prof(a) Dr(a) Rachel Tavares de Moraes

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Dias, Amanda da Silva.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: : Desafios e avanços da prática docente na escola C.E DR Henrique Couto na pandemia / Amanda da Silva Dias. - 2023.

40 f.

Orientador(a): Rachel Tavares de Moraes.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-MA, 2023.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Ensino remoto. 3. Pandemia de COVID-19. I. Tavares de Moraes, Rachel. II. Título.

AMANDA DA SILVA DIAS

O O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: desafios e avanços da prática docente na
escola CE Dr Henrique Couto na pandemia

Monografia apresentada ao Curso de Linguagens e
Códigos- Português da Universidade Federal do
Maranhão UFMA - Centro de Ciências de São
Bernardo, para obtenção do título de Licenciada em
Linguagens e Códigos – Português.

Orientadora: Rachel Tavares de Moraes

Aprovada em: 02/08/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rachel Tavares de Moraes (Orientadora)
Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências de São Bernardo

Prof. Dr. Alex Alves Egidio
Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina
Centro de Ciências de São Bernardo

Prof.^a Dr.^a Maria Francisca da Silva
Doutora em Letras Neolatinas Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências de São Bernardo – UFMA

Dedico esse trabalho para todos aqueles que fazem parte da minha vida, desde que nasci até agora, uma pessoa adulta. Mas, em especial minha mãe, que foi minha força diária para que eu não desistisse, e esteve comigo quando ninguém mais acreditava em mim. Te amo mãe, tenho orgulho em dizer o quanto você fez e faz tudo por mim, e agora chegou minha vez de retribuir a você!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me guiado até aqui, com sabedoria e persistência para que assim, mesmo em meio às dificuldades, eu nunca desistisse de buscar aquilo eu almejava. Em segundo lugar, agradeço em especial minha mãe que sempre foi minha base em todos os sentidos e a família (avós, tios, pai e irmãos) que me deram apoio total no que fosse preciso, vocês fazem parte dessa conquista, nunca existirão palavras para descrever tudo o que vocês fizeram por mim, mas sei o quanto é significativo para nós essa conquista. E Lucas que se tornou para mim uma rede de apoio, em uma cidade diferente e longe da Família, aqui ele foi minha calma para dias turbulentos, com carinho, e palavras como " não desista" para ir seguindo sempre em frente, mesmo meio às frustrações e tristeza.

Agradeço imensamente por todos aqueles que fizeram parte de alguma forma para minha trajetória e dizer o quanto sou grata e feliz por ter vocês na minha vida e compartilharmos esse momento tão especial. Uma frase que sempre levo comigo é que Deus nunca desampara um filho, e realmente sem ele e essas pessoas nada disso teria acontecido.

À minha família, sou muito feliz por cada ajuda que vocês me deram e pelo tanto que, junto a mim, fizeram por essa formação. Não poderia de deixar de aqui citar, minha orientadora Rachel Tavares que me auxiliou na concretização da conclusão deste trabalho, e mais do que nunca a UFMA que foi a porta de entrada para novos de conhecimentos, amizades e essencial para formação.

“Confia no senhor, a tua sorte, espera nele e ele agirá”
Salmos: 36-5

RESUMO

Este trabalho pretende, como objetivo geral, discutir os reflexos causados pela pandemia no ensino de língua portuguesa. De modo específico, objetivamos, primeiramente, analisar as mudanças causadas no ensino de Língua Portuguesa; discutir as principais dificuldades que os professores tiveram durante a pandemia e no seu retorno às aulas presenciais; compreender as percepções das docentes quanto ao ensino da língua portuguesa durante o período pandêmico. Os principais fatores para o interesse dessa pesquisa foram as indagações que surgiram das experiências vividas no estágio durante a pandemia, que despertaram as problematizações pedagógicas sobre as metodologias usadas pelas professoras. Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário construído na plataforma do *Google Forms*, aplicado para os docentes de língua portuguesa de uma escola da rede pública estadual da cidade de São Bernardo. Como apoio teórico, buscamos dialogar com Araújo (2023), Facco (2023), Martins (2021), Moreira (2020), Pratta (2007), Valente (2014) e dentre outros; pesquisadores que contribuíram para apoiar as discussões trazidas neste trabalho. Os dados apontam a dificuldade na execução das ações pedagógicas no período da pandemia, assim como defasagem no processo de aprendizagem dos alunos no retorno às aulas.

Palavras-chaves: Ensino de Língua Portuguesa. Pandemia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This work intends, as a general objective, to discuss the effects caused by the pandemic in Portuguese language teaching. Specifically, we aim, first, to analyze the changes caused in the teaching of the Portuguese language; discuss the main difficulties that teachers had during the pandemic and their return to face-to-face classes; to understand the perceptions of teachers regarding the teaching of the Portuguese language during the pandemic period. The main factors for the interest of this research were the questions that arose from the experiences lived in the internship during the pandemic, which aroused the pedagogical problematizations about the methodologies used by the teachers. In this sense, we developed an exploratory and bibliographic qualitative research. The instrument used for data collection was a form built on the Google Forms platform, applied to Portuguese language teachers at a state public school in the city of São Bernardo. As a theoretical support, we seek to dialogue with Araújo (2023), Facco (2023), Martins (2021), Moreira (2020), Pratta (2007), Valente (2014) and among others; researchers who contributed to support the discussions brought in this work. The data point to the difficulty in carrying out pedagogical actions during the pandemic period, as well as a delay in the students' learning process when returning to school.

KEYWORDS: Portuguese Language Teaching. COVID-19 pandemic. Remote Learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2. OS REFLEXOS CAUSADOS PELA PANDEMIA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
2.1 Os impactos da Pandemia no ambiente escolar.....	13
2.2 Reflexos da Pandemia no Ensino de Língua Portuguesa.....	17
3.0 PRINCIPAIS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO PANDÊMICO.....	22
3.1 As tecnologias digitais como recursos na pandemia.....	22
3.2 As dificuldades da inclusão das tecnologias digitais.....	25
4.0 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES.....	29
4.1 Metodologia da pesquisa.....	29
4.2 Relatos docentes e discussões.....	30
5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE.....	39

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais fatores para buscar tratar sobre o tema é compreender quais as consequências que o cenário da pandemia causou para o ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, como os docentes se sentiram através das práticas de ensino com a flexibilidade trazida pela pandemia. São vários os aspectos a serem abordados, por isso iremos desenvolver alguns deles no decorrer deste trabalho. Com a proposta de discutir os principais reflexos que a pandemia de COVID-19 causou para o ensino de Língua Portuguesa, selecionamos discussões teóricas e metodologias para compreendermos a amplitude e relevância dessa problematização. Com o título **“O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: desafios e avanços da prática docente na escola CE Dr Henrique Couto na pandemia** objetivamos, primeiramente, analisar as mudanças causadas no ensino de Língua Portuguesa depois da pandemia. Posteriormente, identificar as principais ações didáticas selecionadas na situação de aulas remotas exigidas por este período. E por último, discutir as principais dificuldades que os professores tiveram durante a pandemia e no seu retorno às aulas presenciais.

A metodologia escolhida para desenvolver os objetivos dessa pesquisa se pautou numa entrevista realizada através de um questionário, contendo seis questões centrais, para obtermos uma coleta de dados que pudessemos entender as fundamentais percepções dos professores sobre os impactos e dificuldades que o cenário trazido causou ao ensino de Língua Portuguesa. Ao selecionarmos essa técnica de pesquisa, pretendemos ter um alcance mais extenso em relação aos desafios que essa realidade trouxe para o campo educacional, mas não exclusivamente para ele. O diálogo entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa científica, pois aproxima aquilo que é discutido teoricamente com as realidades do cotidiano.

O retorno dos alunos às escolas precisa ser um ponto a ser refletido e problematizado, pois uma experiência de isolamento, além de causar uma defasagem no processo de ensino e aprendizagem causa, na mesma proporção, problemas emocionais – questões que precisam ser um alerta nos estabelecimentos de ensino. Tudo isso traz prejuízos que precisam ser colocados em discussão e ação. Nesse sentido, objetivamos com esta pesquisa analisar e discutir tais impactos no âmbito educacional.

Sabemos que as dificuldades no Ensino Infantil e Fundamental foram impactantes, mas tais consequências não se estenderam apenas a estes níveis de ensino, o Ensino Médio, mesmo integrando estudantes com uma idade mais avançada, em que o nível de responsabilidade é mais presente, os impactos foram igualmente expressivos. Isso porque a mudança de um ensino presencial para o modelo remoto trouxe uma realidade distinta que necessitou um processo de adaptação por todos aqueles envolvidos no processo educacional. Muitos estudantes estavam se preparando para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o período de isolamento e as aulas retomas, o período de preparação foi fragmentado. Não apenas isso, a pandemia trouxe também uma intensificação nas desigualdades sociais, ponto de reflexão que afetou diretamente o Ensino Básico brasileiro.

Assim, dividimos o trabalho em cinco partes. Na primeira, capítulo introdutório, trazemos de forma geral o percurso desta pesquisa. Depois, iremos discutir os principais impactos causados pela pandemia no período da pandemia e pós-pandemia. No terceiro, iremos discutir quais as fundamentais ações utilizadas pelos professores como estratégias didáticas para substituições de aulas presenciais para remotas. Nesse aspecto, as tecnologias digitais apareceram como recursos metodológicos imprescindíveis para o processo de adaptação com as aulas remotas. Na quarta parte, analisaremos e discutiremos os dados coletados pelas entrevistas realizadas com as professoras participantes da pesquisa. Na última parte, partiremos para as considerações finais e gerais trazidas neste trabalho.

2 OS REFLEXOS CAUSADOS PELA PANDEMIA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, abordaremos as principais mudanças causadas pela Pandemia de COVID-19 aos modos de ensino de Língua Portuguesa. Discutiremos como este fenômeno mundial causou impactos significativos na aprendizagem da disciplina – as dificuldades na leitura aparecem como uma das principais consequências, que afetou diretamente o desenvolvimento dos estudantes no âmbito escolar.

2.1 Os impactos da Pandemia no ambiente escolar

A Pandemia de COVID-19 trouxe reflexos relevantes para várias esferas sociais, inclusive a educacional. Com o isolamento trazido pela mesma, as paralisações das aulas foram soluções trazidas para impedir o avançamento da proliferação do vírus. Porém, a paralisação que durou mais de dois anos, impactou de modo significativo o ensino e aprendizagem dos adolescentes. O ensino remoto, escolhido como a principal alternativa para substituir o modelo presencial não alcançou resultados relevantes na evolução daquilo que precisava ser desenvolvido.

A leitura e a escrita, consideradas os pilares para a educação das crianças e adolescentes foram afetadas de maneira contundente. Muitos estudantes do Ensino Fundamental I e II sofreram com as soluções do modelo à distância, os níveis de evolução foram atingidos de forma extrema, trazendo resultados negativos em relação aos níveis de leitura e escrita dos alunos. Porém, é importante frisar que as tecnologias digitais podem atuar como ferramentas relevantes que poderiam contribuir para o ensino, isso porque:

Aos estabelecimentos de ensino cabe observar, refletir e discutir acerca das transformações geradas pela exposição aos recursos digitais e pelo uso de novos meios de comunicação por parte dos futuros professores, no intuito de propor estratégias de ensino e aprendizagem que proporcionem formas mais efetivas e críticas de garantir sua autonomia diante do ambiente que o cerca (MARTINS, 2020, p. 30).

Antes de tecermos nossas argumentações, sobre os desafios que o ensino remoto trouxe para o ensino de Língua Portuguesa, é preciso esclarecer que grande parte deles advém da falta de conhecimento e inserção das transformações digitais no ambiente escolar, principalmente quando reportamos essa realidade para as escolas públicas brasileiras. A falta da discussão sobre a integração das tecnologias digitais causa um desconhecimento de sua

utilização. Diante disso, com a ocorrência da pandemia, as escolas tiveram que lidar com algo desconhecido e, desse modo, acarretou desafios diversos como a ausência de contato com as tecnologias digitais. As mesmas deveriam se tornar parte integrante do Ensino Básico, mas as faltas desses recursos nas escolas públicas são realidades constantes no cenário educacional brasileiro.

A implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos (VALENTE, 1999, p. 4).

Valente (1999) aponta como a inclusão da informática é necessária como uma ferramenta auxiliar na construção do conhecimento dos estudantes, ainda mais por ela estar presente cada vez mais na sociedade, porém não é uma realidade acessível a todos. Isso dificultou o acesso virtual não apenas dos alunos, mas os próprios docentes foram obrigados a lidar com um ambiente desconhecido. Acarretando uma gama de dificuldades que fizeram o modelo de ensino remoto trazer consequências relevantes para os avanços educacionais no Brasil.

Depois desse parêntese, podemos iniciar nossa discussão sobre os desafios que a pandemia acarretou para o ensino de Língua Portuguesa. Um desses desafios que precisa ser salientado é a defasagem na leitura. Muitos alunos chegaram às escolas com o desenvolvimento da leitura prejudicado. Por exemplo: alunos do 1º ano do Ensino Médio sem demonstrar um domínio da leitura de acordo com seu nível escolar. Isso prejudica diretamente as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas em cada período. Como o professor de Língua Portuguesa pode exigir do aluno uma interpretação textual, se o mesmo apresenta uma barreira na leitura? O parêntese que abrimos anteriormente afeta diretamente nessa questão, pois como podemos oferecer um ensino remoto satisfatório, se as técnicas e habilidades são desconhecidas. Diante disso, as autoras Fernanda Nunes Barbosa e Luana Fornazier dos Santos (2023, p. 15) apontam:

Em que pese tenham sido realizadas muitas estratégias importantes para possibilitar a educação digital, dando continuidade às aulas neste período de crise, não se pode descartar que há uma imensa parcela vulnerável da população que está sendo afetada em razão tanto de dificuldades de ordem econômica - como a falta de equipamentos adequados para acesso às aulas remotas ou mesmo pela falta de acesso à internet -, como pela carência de educação digital, considerando o chamado analfabetismo digital. O Brasil é

uma das economias que apresenta maior desigualdade socioeconômica, o que não seria diferente no sistema educacional, conforme revela o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). No teste internacional realizado em 2018, ainda em período pré-pandemia, os resultados revelaram que, no Brasil, entre os 25% de estudantes mais pobres e os 25% de estudantes mais ricos, o desempenho dos primeiros é significativamente menor, quando comparado ao desempenho dos segundos. (SANTOS, 2023, p. 15).

Ou seja, a realidade digital não é uma experiência tida por grande parte da população brasileira. Mesmo com o fenômeno da globalização, que traz a noção de uma rede virtual de comunicação entre as fronteiras, sejam elas nacionais ou internacionais, esse fenômeno não atingiu todas as escolas sociais. Ao observarmos as classes mais baixas, muitos jovens não possuem aparelho celular ou mesmo Internet em suas residências. Isso afeta, como já afirmamos, não apenas os estudantes, mas os próprios professores não contam com o conhecimento necessário para desenvolver as habilidades necessárias, para desenvolver as ferramentas digitais. Por isso, antes de falarmos de todos os reflexos causados pela pandemia, precisamos esclarecer tais situações para compreendermos de onde surge o problema.

Com essa falta de acesso ao mundo virtual e globalizado, alguns alunos foram lesados com o ensino remoto, pois muitos não conseguiam assistir as aulas e cumprir com as tarefas estabelecidas pelas escolas. Sem contar com o período de paralisação geral, antes da escolha do ensino a distância como opção viável para substituição do ensino presencial. Muitos alunos foram prejudicados, principalmente àqueles que estavam se preparando para entrar no Ensino Superior. Daí surge outra questão, como os adolescentes poderiam se preparar para prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de modo satisfatório, se os mesmos não tiveram uma preparação adequada e suficiente para realizar a prova. A questão socioeconômica não pode ser excluída desse debate, pois ela foi uma consequência visível para os estudantes de baixa renda.

Aqueles em desvantagem econômica estão expostos a maiores chances de ter dificuldades para acessar materiais online. Crianças de famílias mais pobres passam menos tempo aprendendo em casa durante o confinamento devido à falta de espaços de estudo e recursos online. Existe uma relação entre status socioeconômico e acessibilidade; quanto mais baixo o status social de uma família, maior a possibilidade de sua acessibilidade à educação ser afetada negativamente. (ARAÚJO, 2023, p. 285).

Araújo (2023) aponta como o problema socioeconômico foi um fator essencial para os reflexos causados pela pandemia de COVID-19, a impossibilidade de acompanhar as aulas remotas por falta de recursos (como aparelhos celulares, notebook, internet ou computador) afetou de modo agressivo o desempenho dos estudantes, não apenas do nível médio, mas de

forma geral. Os jovens sem recursos para as aulas remotas foram atingidos de forma expressiva, já que estavam impossibilitados de acompanhar e desenvolver as atividades escolares. Isso leva a aparição de outro problema comum, não apenas no cenário pandêmico, mas como uma questão já visualizada no cenário educacional brasileiro, referimo-nos a evasão escolar. Com a pandemia, a evasão escolar se tornou ainda mais expressiva e alarmante, atuando como um problema que precisa ser refletido e solucionado.

Assim, é importante ressaltar que a pandemia trouxe consigo, o escancaramento da desigualdade existente entre as famílias brasileiras, pois percebe-se que nem todos os alunos estão amparados das mesmas oportunidades, como por exemplo, o acesso a equipamentos tecnológicos (computadores, tablets, celulares), além de muitas vezes não possuírem uma internet de boa qualidade que possibilita total interação com os professores e aos conteúdos que estão sendo abordados, apoio dos familiares e demais condições para uma educação de qualidade. Observa-se que mesmo com todos os recursos oferecidos pelo Governo para que os alunos continuassem com as aulas online e não fossem prejudicados, as consequências ainda estão presentes. (VIEIRA, 2021, p. 08).

Com isso, a evasão escolar tem se tornado, no Ensino Médio, uma realidade cada vez mais frequente. Com o cenário da Pandemia de COVID-19, a mesma aumentou consideravelmente. De acordo com um estudo desenvolvido pelo estado de São Paulo, a participação dos estudantes apresenta resultados alarmantes em relação ao envolvimento e desenvolvimento das atividades propostas. Observa-se:

Figura 1 – Impacto da Pandemia na Educação

The infographic displays the following data:

		5º Ano Ensino Fundamental	9º Ano Ensino Fundamental	3ª Série Ensino Médio
Participação	Escolas	389	373	354
	Alunos	7.135	7.190	6.418

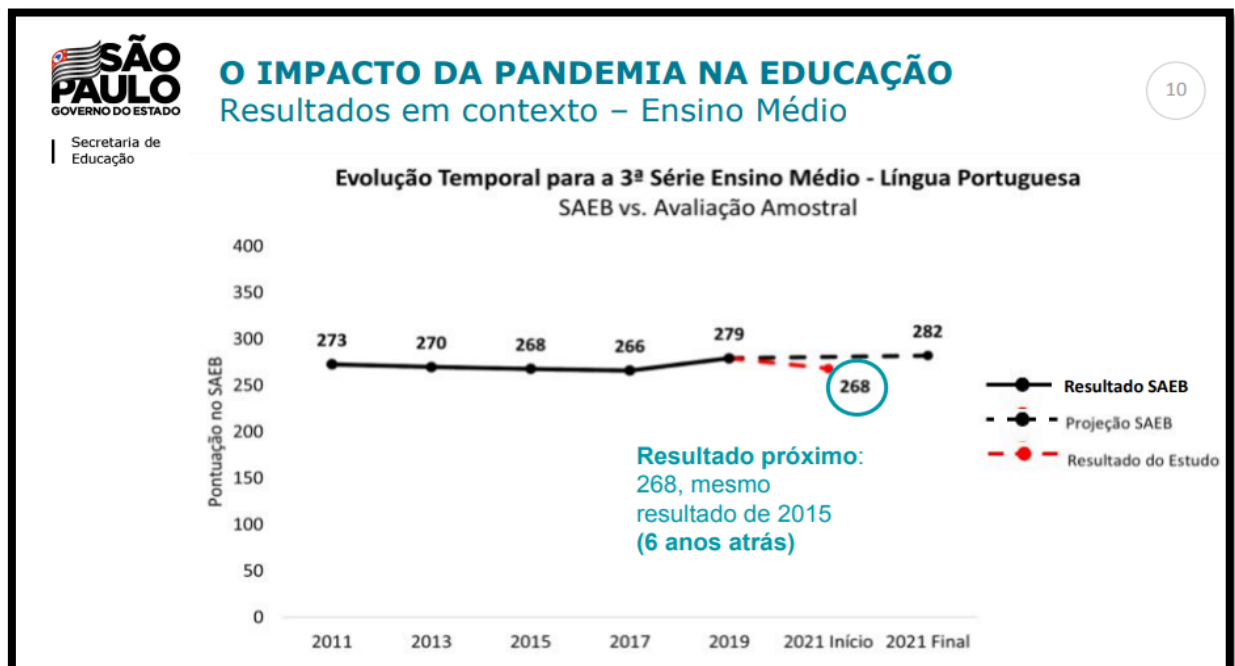
Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo, (2021).

De acordo com o levantamento de dados, podemos identificar uma diferença significativa no número de escolas e alunos participantes do ensino remoto. Mesmo partindo de uma realidade específica, ou seja, de São Paulo¹, os números apresentados trazem impactos relevantes para o cenário educacional, advindo que o estado de São Paulo é o maior do Brasil, em relação a população. Isso porque parte do problema levantado anteriormente, em que muitos estudantes não têm acesso ao material necessário para o acompanhamento das aulas. Tentamos trazer uma abordagem apresentando alguns problemas que a pandemia causou nos adolescentes.

2.2 Reflexos da Pandemia no Ensino de Língua Portuguesa

Neste tópico, discutiremos os impactos causados pela pandemia diretamente ligados ao Ensino de Língua Portuguesa. Já havíamos falado sobre a dificuldade na leitura, mas outro fator que anda em conjunto a ela, inseparavelmente, é a escrita. Com a volta das aulas presenciais, os discentes apresentaram resultados expressivos em relação aos níveis de leitura e escrita. Esse impacto pode ser observado na própria avaliação do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Nota-se, como é visível uma queda de acordo com os dados coletados na pesquisa.

Figura 2 – Evolução temporal para a 3ª série Ensino Médio – Língua Portuguesa



Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo, (2021).

¹ Apesar de reconhecer as diferenças sociais econômicas, sociais, estruturais de São Paulo, o exemplo serve de espelho para percebemos como a Pandemia de COVID-19 atingiu os níveis de aprendizagens do Ensino Básico Brasileiro.

Não é estranho que o resultado da projeção feita pelo SAEB não tenha sido alcançada no período pandêmico. Pois, antes mesmo da Pandemia, os estudantes já apresentavam dificuldades que impediam o avanço da educação no Brasil, em relação aos conteúdos programáticos da disciplina, neste caso, de Língua Portuguesa. Diante disso, com o ensino remoto os desafios duplicaram e tornaram-se mais desafiadores, já que ocorreu a paralisação por um determinado período, e, depois a inclusão de um ensino a distância.

Além das aulas, muitas escolas optaram pelo modo híbrido de ensinar. Ou seja, eram elaborados kits de atividades de todas as disciplinas, de acordo com o conteúdo de cada componente curricular. Isso destinava uma responsabilidade dos alunos realizarem as atividades de modo independente. Mas, se pensarmos nas dificuldades que os estudantes apresentam no próprio ensino presencial, como os mesmos poderiam responder os cadernos de atividade? Os alunos necessitam de uma orientação para conseguirem compreender determinado conteúdo, isso porque eles ainda carecem de explicações e discussões que os ajudem a construir seu conhecimento sobre determinada temática. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2017).

Diante disso, como podemos exigir dos alunos, no modo de ensino remoto, cumprir tal objetivo. Apesar de estarmos falando de jovens, os mesmos ainda precisam de orientação e um acompanhamento, pois estão numa fase de construção e reconstrução. Desse modo, podemos dizer que a pandemia trouxe um estacamento no desenvolvimento intelectual dos adolescentes que cursam o Ensino Médio. A compreensão crítica que é um critério importante a ser desenvolvido foi diminuído pelo isolamento que a proliferação do vírus causou na realidade não apenas dos jovens, mas de forma geral.

Um desses impactos foi a quebra na rotina dos alunos à escola, muitos retornaram às instituições escolares com dificuldades maiores do que aquelas que já apresentavam. Falando diretamente em problemas disciplinares relacionados a disciplina de Língua Portuguesa, a leitura e a escrita se tornaram um desafio mais complexo aos estudantes e, concomitantemente, aos professores que tem a tarefa de minimizar tais impactos. Isso porque:

O contexto excepcional que nos foi imposto no começo de 2020 por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus levou muitas pessoas ao isolamento e ao distanciamento social, situações completamente diferentes para os coletivos humanos. Isso fomentou o desenvolvimento de práticas de linguagem específicas, que buscavam tanto construir sentidos acerca dessa situação quanto propor alternativas para lidarmos com as consequências dela. (MAIOR; BORGES, 2021, p. 08).

Ou seja, a pandemia afetou diretamente a prática disciplinar de cada componente curricular causando, dessa forma, uma paralisação na rotina de estudos dos estudantes. Isso afetou diretamente os avanços necessários deles, principalmente àqueles que obstinavam entrar no Ensino Superior. Os alunos tiveram que manter uma rotina de estudos limitada apenas aos aparelhos digitais, mesmo assim ainda trazia muitos desafios por se tratar de uma realidade não experimentada. Aos estudantes que não possuíam acesso ao mundo virtual, as dificuldades se ampliavam e tornavam os desafios ainda mais difíceis de serem solucionados.

Outro ponto, que também podemos mencionar como um impacto significado causado pelo cenário pandêmico, refere-se aos problemas emocionais. Isso é resultado diretamente do isolamento social exigido para o estancamento e proliferação do vírus. Muitos alunos voltaram às escolas com questões psicológicas que atuam como situações que precisam de atenção. Casos de depressão, mutilação e ansiedade são alguns dos exemplos que tem se tornado uma realidade percebida diariamente nas escolas.

A pandemia exigiu da população uma experiência nunca experienciada nesta geração. O convívio social é um fator instigado nas escolas como ponto importante para socialização e interação entre os indivíduos. Diante disso:

[...] é esperado que estejamos frequentemente em estado de alerta, preocupados, confusos, estressados e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento. Estima-se, que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados. Os fatores que influenciam o impacto psicossocial estão relacionados a magnitude da epidemia e o grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra no momento. Entretanto, é importante destacar que nem todos os problemas psicológicos e sociais apresentados poderão ser qualificados como doenças. A maioria será classificado como reações normais diante de uma situação anormal. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, p. 02).

O Ministério da Saúde alerta para as consequências que a Pandemia causou na população em geral, mas entre os jovens os índices são mais preocupantes e aparecem como pontos de discussões emergenciais. Por isso, apontamos como a preparação para o recebimento dos alunos deveria ser repensado, com estratégias de recepção e acolhimento

diferencial. O trabalho coletivo é, nesse sentido, ferramenta essencial de combate e minimização desses problemas que estão cada vez mais presentes dentro das escolas. Isso nos mostra como a socialização é um aspecto relevante na construção cidadã dos jovens. É sempre importante frisar que o papel da escola não é apenas ensinar os conteúdos programáticos de cada disciplina, mas que a função cidadã e a construção de um posicionamento crítico sobre os problemas reais e cotidianos são essenciais no processo de descobertas que a adolescência e juventude enfrentam.

Diante disso, a união entre saúde e educação precisa ser instalada nas escolas com mais frequência, pois esse trabalho em conjunto pode atuar como uma estratégia significativa de enfrentamento dos problemas socioemocionais identificados dentro do âmbito escolar. O apoio familiar também é um fator bastante relevante para a diminuição desses problemas. A falta de diálogo entre pais e filhos compromete a resolução dos problemas, dificultando ainda mais a chegada às soluções. Os filhos precisam ser ouvidos pelos seus pais, já que eles são a interação social mais presente na vida deles. Às vezes a rotina de trabalho exaustivo dos pais impede de os mesmos criar um vínculo de socialização com seus filhos, porém, é preciso entender como a postura de conversa e diálogo pode ser uma atitude que possibilitará um melhor convívio entre si. Os autores Elisângela Maria Machado Pratta e Manoel Antônio dos Santos abordam:

Por esse motivo o diálogo nessa etapa do desenvolvimento assume um papel ainda mais importante, apesar de muitas vezes os adolescentes buscarem se fechar em seu “mundo” próprio. Devido à essa tendência à reclusão e a busca de refúgio na fantasia e no devaneio, o diálogo com os membros da família, nessa etapa da vida, é essencial, pois é justamente nesse período que eles mais necessitam da orientação e da compreensão dos pais, sendo que todo o legado que a família transmitiu aos mesmos desde a infância continua sendo relevante. A falta de diálogo no ambiente familiar pode, portanto, acarretar ou, em certos casos, acentuar algumas dificuldades, principalmente em termos de relacionamento, podendo afetar até mesmo o bem-estar e a saúde psíquica dos adolescentes. (PRATTA; SANTOS, 2007, p. 253).

Os autores apontam como o diálogo com a família é necessário, pois os adolescentes necessitam de orientação e, acima disso, buscar compreender as mudanças e descobertas que os mesmos terão nessa fase. A transição da infância para a adolescência é uma passagem que carrega muitos caminhos desconhecidos e cheios de incertezas que podem causar medo. Nesse sentido, os pais têm o papel de orientar e educar seus filhos, mostrando o melhor caminho a ser seguido.

Já trouxemos alguns desafios causados pela pandemia, tais como: a evasão escolar, as dificuldades dos alunos de baixa renda e, por último, problemas emocionais. A junção dessas questões dificultou, de modo alarmante, o desempenho dos alunos no ensino de Língua Portuguesa. Pois os níveis de leitura, escrita, interpretação são tidos como pontos de dificuldades apontadas pelos professores que ministram a matéria. Como esses alunos poderão realizar o ENEM com os déficits que os mesmos demonstram ao realizar determinadas atividades em sala de aula? Problemas de interpretação de texto causada pelo nível de leitura inferior ao seu nível escolar. Todos esses fatores prejudicam o desempenho dos estudantes na construção do seu saber sobre a disciplina de Língua Portuguesa.

Neste capítulo, buscamos discutir alguns dos pontos principais em relação aos reflexos deixados pela Pandemia de COVID-19 para o Ensino de Língua Portuguesa. Destacamos como o isolamento e a falta de convívio com o ambiente escolar causaram impactos devastadores na estrutura educacional brasileira. Muitos alunos voltaram do período pandêmico com níveis de aprendizagens prejudicados, além disso, alguns estudantes desenvolveram problemas socioemocionais que dificultou o retorno às aulas, ou em outras realidades, sua permanência nas escolas, tendo alguns casos de evasão escolar. Isso demonstra como o papel da escola é essencial na construção intelectual, crítica e emocional dos alunos. Percebemos como o papel do professor é insubstituível e essencial.

3 PRINCIPAIS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO PANDÊMICO

Neste capítulo, abordaremos os principais recursos utilizados pelos professores de Língua Portuguesa no período pandêmico. Destacam-se, como recurso principal, os usos das tecnologias como forma de substituição para as aulas presenciais. As estratégias organizadas de maneiras online foram às formas mais adequadas para tornar as aulas mais dinâmicas e proveitosas para os estudantes e, concomitantemente, para a organização das aulas.

3.1 As tecnologias digitais como recursos na Pandemia

Com a impossibilidade de aulas presenciais, as tecnologias digitais foram as estratégias didáticas mais utilizadas como maneira de substituição no período da Pandemia no Brasil, não exclusivamente aqui, mas no mundo inteiro. É preciso destacar como o manuseio desses recursos não são práticas conhecidas por parte de alunos e grande parte dos professores também. Foi uma situação que exigiu uma imersão ao desconhecido para todos aqueles que compõem a comunidade escolar.

Os aplicativos digitais *GoogleMeet* e *Zoom* foram os mais utilizados para substituição das aulas presenciais. Eles são recursos digitais que possibilitam a criação de uma sala virtual que, com o compartilhamento criado pelo criador da sala, distribuem entre aqueles que devem assistir ao conteúdo programático. Mesmo com o desconhecimento no uso desses aplicativos, os mesmos foram essenciais para criar uma forma de sala de aula. O estranhamento não partia apenas dos alunos, mas os próprios professores também apresentavam suas dificuldades.

A Pandemia veio para afirmar algo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expõe como quinta competência necessária, ou seja, como um conhecimento sobre a importância e inclusão da cultura digital no campo educacional. Afirma que se deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Com o avanço tecnológico, a compreensão sobre a cultural digital é uma atitude que precisa ser incluída como complementar ao ensino regular. A mesma pode ampliar os

recursos disponíveis aos educadores. Os espaços estão cada vez mais preenchidos pelo campo digital, as informações chegam em nossas mãos numa velocidade impressionante. Porém, é preciso manter um trabalho de compreender e utilizar tais meios com consciência e responsabilidade. É reconhecer suas vantagens e desvantagens de seu uso, principalmente no âmbito escolar.

Todavia, os recursos digitais podem ajudar os estudantes na construção de seu posicionamento crítico, reflexivo e ético. Pois, trata-se de uma realidade presente em seu cotidiano. As escolas precisam se tornar digitais. Com base nos autores Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 30):

As tecnologias digitais móveis provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, on-line e offline, juntos e separados. (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013, P. 30).

De acordo com os autores citados acima, as tecnologias digitais trazem transformações significativas para provocar mudanças essenciais nos modelos de educação presencial e a distância. As modificações nos modelos presenciais referem-se as rupturas nas formas de ensino localizadas e temporalizadas. Com o ambiente virtual, os discentes poderão ter uma amplitude do mundo e não apenas aquela que gira em torno de seu cotidiano.

Porém, mesmo enfatizando os avanços que os recursos digitais e virtuais podem trazer para o âmbito educacional, não podemos deixar de frisar como a realidade socio estrutural do Brasil apresenta níveis de desigualdades, principalmente econômicas, que inviabilizam a imersão nessas novas tecnologias que têm ganhado um grande espaço em nossa contemporaneidade. Os autores Santana e Sales (2020, p. 83) escrevem:

As dimensões territoriais do Brasil e diferenças culturais, econômicas e sociais regionais do país apontam para a dificuldade de implantação de ações pedagógicas uniformes e homogêneas. Não é esse o propósito dos que defendem uma educação significativa, contextualizada e alinhada às realidades locais e regionais, porém, no contexto de pandemia que o país vivencia, esses hiatos e divergências são ainda mais agravados, além de fortalecer as desigualdades e discrepâncias em um país que mantém, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio, mesmo que o acesso à educação esteja comprometido para maior parte dos alunos matriculados no Ensino Médio. (SANTANA; SALES, 2020, p. 83).

Apesar de ser uma prática que pode trazer benefícios significativos para o ensino, não podemos deixar de lado as diferenças culturais, econômicas e sociais que se diversificam entre as regiões do País. Na pandemia, essas discrepâncias ficaram ainda mais acentuadas, pois havia uma porcentagem significativa que não possuía acesso às tecnologias e a internet -

dois princípios que foram essenciais para as mudanças de aulas presenciais às remotas. Os autores anteriores citados apresentam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como um potencializador dessas diferenças entre as classes sociais. Porém, neste capítulo, centralizaremos a falar como as ferramentas digitais atuaram como instrumentos relevantes para o modelo de ensino remoto resultado pelo contexto pandêmico, entretanto sem deixar de reconhecer as dificuldades que o acesso ao digital traz ao incorporamos em nossa realidade brasileira.

Ao tratar de ferramentas que ganharam espaço no período da Pandemia de COVID-19, o *WhatsApp*, aplicativo digital de compartilhamento de mensagens (vários documentos). Ele foi um dispositivo fundamental para divulgação de informações e tarefas entre os integrantes que usam o aplicativo. Nele, também se pode criar um grupo com vários integrantes. Essa estratégia foi muito utilizada, pois possibilitava uma maior facilidade na comunicação entre as pessoas. Os dispositivos móveis têm ganhado espaço cada vez maior em nossa sociedade. Visto que:

Das características que atraem o público ao uso dos dispositivos móveis conectados à internet, a praticidade dos aplicativos de mensagens instantâneas móveis ganha destaque. A partir do uso de tais aplicativos a comunicação entre as pessoas ganhou novos contornos - elasticidade temporal, dinamicidade, acessibilidade e possibilidade de compartilhar conteúdos (fotos, vídeos, documentos, localização). Nesta categoria de aplicativos de mensagens instantâneas, o WhatsApp se destaca pela sua ampla aceitação pelos usuários de internet móvel. (SILVA; ALVES, 2018, p .5)

Os dispositivos móveis trazem uma facilidade em seu manuseio e socialização. A velocidade que as informações chegam até seus usuários é surpreendente. Diante disso, os grupos de WhatsApp foram ferramentas bastante utilizadas no período da pandemia. Com a possibilidade de incluir distintos usuários em um mesmo grupo, as tarefas e informações eram mais acessíveis. Por isso, é reconhecido o destaque que os dispositivos móveis têm por sua elasticidade e, além disso, a amplitude de conteúdo que pode ser compartilhado ao mesmo tempo. Diante disso, é preciso dar destaque para o uso desses dispositivos como relevantes para o processo de informação dos adolescentes no ensino básico no período pandêmico. Integrar o ensino ao mundo tecnológico e digital é importante para uma integração aos avanços que ocorrem na sociedade. As relações entre os alunos e professores tornaram-se mais próxima, por isso:

[...] destacaram que as relações estabelecidas com as interações no grupo do WhatsApp contribuíram para intensificar a participação dos estudantes nas aulas presenciais, manifestando opiniões, defendendo pontos de vista e contribuindo com informações adicionais aos conteúdos estudados. Podemos

destacar que, com as análises do projeto, os estudantes produziram diversos significados para a questão proposta no ambiente virtual e algumas interlocuções determinaram um campo mais rico para a análise das ideias emergentes. (CESANA; DURÃES, CARDOSO, 2021, p. 169-170)

Os atores, Vanessa Bayerl Cesana, Fernando Dalbó Durães, Valdinei Cezar Cardoso, mostram como o uso do aplicativo trouxe uma participação mais efetiva dos alunos nas aulas e acompanhamento das atividades que precisariam ser desenvolvidas. Isso porque ele permite uma relação mais próxima entre os discentes. Fora isso, sua agilidade e rapidez ao receberem as informações necessárias também são pontos de destaque.

Outros dispositivos virtuais que tomaram destaque, neste período, foram os aplicativos *Google Meet*, *Google Class Room* e *Zoom*. Duas plataformas que possibilitava criar salas de aulas virtuais. Podendo ser acessadas por uma conta de e-mail de cada usuário. Não restringindo-se apenas aos notebooks, mas disponíveis para celulares. Isso facilitava o processo de integração dos discentes às salas virtuais. Criadas geralmente pelos professores, a participação era feita através da criação de um link, compartilhado com todos aqueles que deveriam participar das aulas.

É importante frisar que a inclusão de tecnologias no ensino não foi uma necessidade apenas trazida pela Pandemia, essa perspectiva já estava estabelecida enquanto uma prática relevante a ser integrado na Educação Básica, porém, não podemos negar que, na pandemia, sua necessidade ficou mais evidenciada. Tornando-se uma questão importante a ser problemática.

Desse modo, torna-se relevante por parte dos profissionais da educação, tais como administradores, diretores e coordenadores dispensar total atenção ao uso das TICs no ambiente escolar, de maneira a compreender as dimensões do uso dessas tecnologias, pois a partir do momento em que elas são incorporadas nesse espaço, é fundamental alertar para os procedimentos e critérios de seu uso com o intuito de obter resultados desejáveis ao bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem; nesse sentido, a instituição escolar efetiva a relação de protagonismo com o educando em busca de um conhecimento com vistas a um ensino de qualidade. (FACCO, 2022, p. 39).

No sentido das variadas formas de comunicação, as linguagens virtuais aparecem como recursos precisos a serem incluídos dentro dos ambientes escolares. Além de trazer uma amplitude para as formas de aprendizagens, ao mesmo tempo, aparece como instrumentos que intensificam a comunicação e integração entre os envolvidos no processo de socialização.

3.2 As dificuldades da inclusão das tecnologias digitais

Vimos no tópico anterior como as tecnologias digitais/virtuais foram fundamentais para a transição de um modelo de ensino presencial para o virtual. Porém, é preciso destacar que não se trata de um processo fácil e igualitário a todos. Apesar de ser uma realidade que precisa ser instaurada nas salas de aulas, tais circunstâncias ainda não são práticas efetivadas em muitas escolas brasileiras. Isso porque a desigualdade (social, econômica, cultural) afeta diretamente o cotidiano.

Um dos pontos de dificuldades que podemos destacar é a presença de um modelo tradicional de ensino ainda forte nas escolas. A falta de atualização com as novas tecnologias ou a inexistência de recursos nas escolas são fatores que complexificam a inserção de intervenções pedagógicas mais ativas e efetivas. Nota-se:

Diante da presença precária das tecnologias digitais no contexto escolar público e da tímida procura por cursos de capacitação para trabalhar com esses recursos é possível observar que, além de vestígios, há práticas de um período tradicionalista que permeiam as salas de aula, reflexo de um tempo em que o professor detinha o conhecimento que era transmitido ao aluno basicamente através da utilização de recursos como lousa, giz, cartilhas, e o aprendizado se dava pela memorização dos conteúdos. (FACCO, 2022, p. 47).

Ou seja, os desafios causados pela pandemia partiram, de certa forma, de três questões centrais: primeiro, a escassez de tecnologias digitais em muitas escolas brasileiras; segundo, a falta de capacitação profissional no uso de tais tecnologias; e por último, uma forma de ensino ainda muito atrelado à uma prática tradicionalista. Tais aspectos dificultam o uso das tecnologias como recursos que podem ser complementos essenciais para as práticas de ensino. É complicado enxergar as tecnologias digitais como ferramentas didáticas fulcrais ao ensino sem ter um conhecimento adequado de seu uso nas escolas.

Por isso, cursos de capacitação são importantes para o reconhecimento de sua funcionalidade e a aplicabilidade. Não adianta as escolas apenas obterem as tecnologias, sem antes uma preparação adequada para sua utilização. Somente assim, podemos compreender que:

[...] uma das contribuições mais importantes das tecnologias para a qualidade e a equidade da educação é possibilitar o acesso a recursos educacionais digitais que oferecem material didático em múltiplos formatos e plataformas. O estímulo à produção de recursos educacionais digitais tem sido uma tendência entre as correntes pedagógicas mais inovadoras e objeto de políticas públicas voltadas para a presença das tecnologias nas escolas. (MOREIRA et al., 2020, p. 32).

Com uma utilização especializada das tecnologias no âmbito educacional, a amplitude de material didático pode ser um diferencial para as escolas que utilizam tais ferramentas.

Com a integração à cultura digital podemos dar uma visão mais ampla das múltiplas formas de linguagens que integram nosso cotidiano. A capacitação no uso das tecnologias são pontos centrais para uma utilização adequado dos benefícios que pode trazer ao âmbito educacional. Porém, esse desconhecimento das funcionalidades e aplicações das TIC's, trouxe um cenário de dificuldade na Pandemia de COVID-19.

Além da falta de capacitação com o uso das tecnologias digitais, as diferenças sociais foram aspectos que se intensificaram ainda mais na pandemia. A leitura e escrita das crianças e adolescentes foram pontos que afetaram não apenas aos professores de Língua Portuguesa, mas todas as outras disciplinas. Além de um uso adequado das TIC's, a gestão do tempo e responsabilidade foram princípios importantes para a adequação ao modelo a distância de ensino. Veja-se:

Em face da previsível lacuna na aprendizagem, e à quebra de paradigma na educação, em que uma nova concepção de ensino se estabelece, questões relacionadas à gestão pública deveriam ser colocadas em debate por governantes e gestores de forma a buscar caminhos para reduzir as diferenças de aprendizagem dos alunos com vistas à implantação de estruturas tecnológicas, técnicas e pedagógicas que viabilizem a educação voltada para a inserção das TICs. Destarte, as abordagens que enfocam as tecnologias na educação possivelmente devem se destacar no cenário da aprendizagem pós-pandemia do coronavírus. (FACCO, 2022, p. 59).

As consequências causadas pela pandemia poderiam ter sido menos impactantes se as tecnologias já fossem uma realidade ampliada nas escolas brasileiras. Porém, o desconhecimento ou a falta de inserção desses recursos causam desafios ao ensino básico brasileiro. Trazendo, diante disso, dificuldades que ficaram acentuadas durante o período da pandemia.

O ensino de Língua Portuguesa sofreu mudança ao longo tempo. Atualmente passa ser compreendido como um processo de construção social e de grande importância para o exercício pleno da cidadania, embora tenha respaldo legal essa nova concepção de ensinar e aprender a Língua Portuguesa enfrenta dificuldade em que os docentes não conseguem obter o apoio necessário da escola, a capacitação adequada e diante da pandemia do COVID-19 se tornar ainda mais difícil.

Diante disso, a pandemia de COVID-19 trouxe uma configuração desconhecida, exigindo-se, de todos aqueles envolvidos, uma fase de adaptação e aprimoração dos recursos a serem utilizados nesse processo. A pandemia trouxe também outra dificuldade, trata-se da responsabilidade destinada ao próprio adolescente, a visão tradicional em que se pauta a função de ensinar somente ao professor foi alterada com a realidade trazida pela pandemia.

Com ela, percebeu-se, com mais respaldo, as condições dos estudantes no ato de educar, assim como é descrito na BNCC. Nota-se:

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. (BNCC, 2018, p. 500).

Com a consciência de sua responsabilidade e sua capacidade, os adolescentes que integram o Ensino tiveram que se adaptar as consequências trazidas pela pandemia. Com seu objetivo de aprofundar as análises sobre as linguagens e seus funcionamentos, muitos jovens que não possuíam celulares ou notebooks foram afetados com o contexto trazido pela Pandemia de COVID-19. Além das desigualdades que já sofrem, essa realidade veio alargar ainda mais essa distância. Questão que pôde ser vista na preparação para o ENEM. Os alunos de escola públicas já são prejudicados, com a pandemia essa realidade veio a se estender com mais intensidade.

Portanto, apesar das tecnologias atuarem como ferramentas que puderam substituir, de algumas formas, o ensino presencial. É preciso deixar claro as dificuldades que toda a comunidade escolar passou. Acarretando dificuldades significativas para os adolescentes que tinham o desejo de cursar o Ensino Superior. Este capítulo teve como objetivar mostrar o papel que as tecnologias digitais e virtuais na pandemia, mas, ao mesmo tempo, os desafios que a mesma trouxe para a Educação Básica, aqui especificamente falando do Ensino Médio.

4 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Neste capítulo, iremos discutir sobre a metodologia escolhida para o desenvolvimento prático desse trabalho e motivo da seleção desse método de pesquisa. Concomitantemente a isso, iremos discutir, a partir dos relatos de duas professoras que trabalham no C.E Dr. Henrique Couto, responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa, destacando as principais dificuldades encontradas no período da Pandemia de COVID-19. O questionário foi aplicado no ano de 2023, com as professoras que fazem parte do corpo docente da escola escolhida para realização da pesquisa. As professoras têm formação em Letras e Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa. Além disso, têm especialização em Língua Portuguesa e pós-graduação em Educação, Pobreza e desigualdade social. Agora partiremos para etapa metodológica.

4.1 Metodologia da pesquisa

Através de um levantamento de campo, escolhemos o Centro de Ensino Dr. Henrique Couto como a escola para fazermos nossa pesquisa de campo. A escola é uma das principais na Cidade de São Bernardo-MA que oferece o Ensino Médio para a comunidade. Fizemos a pesquisa com duas docentes que ministram aulas de Língua Portuguesa nesta Escola. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, realizada através da aplicação de um questionário enviado via *WhatsApp*. O questionário foi a técnica escolhida para desenvolver a pesquisa, por permitir conhecer mais proximamente as concepções e realidades vividas de cada docente. Conhecer o cotidiano escolar é uma visão ampliada para compreendermos os desafios que fazem parte de uma escola estadual. Para isso, foram elaboradas seis questões que direcionam para o alcance dos objetivos da pesquisa.

A entrevista teve como principal objetivo discutir os desafios e as dificuldades que os professores de Língua Portuguesa passaram no período da pandemia e pós-pandemia. Essa ótica é fundamental para complementarmos com nossas discussões teóricas aqui trazidas neste trabalho. As perguntas produzidas intencionaram colher as percepções das docentes em relação aos modos de enfrentamento e mudança no modelo de ensinar. Neste sentido, as perguntas escolhidas no questionário devem ser orientadas de acordo com os objetivos que pretendem ser alcançados no desenvolvimento deste trabalho. De acordo com Gil (1999, p. 128-129) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

[...] a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 1999, p. 128 -129)

Gil (1999) aponta as principais características ao utilizar o questionário como técnica de pesquisa. A segunda questão é relevante de ser pontuada ou seja, pois elaborar um questionário não é necessário um treinamento, mas também não significa dizer que não deve ser orientado, pelo contrário, o mesmo deve ser guiado com base nos objetivos que precisam almeçados. O anonimato também é um aspecto relevante, pois muitas pessoas evitam participar de pesquisas com receio ou constrangimento. Diante disso, a liberdade de expressão é uma qualidade dessa técnica de pesquisa.

4.2 Percepções das docentes em relação aos modos de enfrentamento e mudança no modelo de ensinar

Neste tópico, iremos analisar os dados coletados pela entrevista, realizada através do questionário. Para mantermos o anonimato dos dados coletados iremos nos referir como professora Ana e Professora Marília.

Quando perguntamos: Durante a pandemia e após as aulas presenciais, o que foi feito para que os discentes da instituição não ficassem desamparados? Tivemos duas respostas distintas. A professora (Ana) focou mais na forma como as aulas foram organizadas durante a pandemia, já a professora (Marília) centralizou sua resposta na forma de tratamento no retorno das aulas, pós-pandemia. Observem:

Professora (Ana): 1- Durante a pandemia, as aulas eram por meio da plataforma Google Class Room, através do WhatsApp e eram entregues quinzenalmente atividades impressas, principalmente para os alunos dos povoados.

Professora (Marília): 1- Foi necessário restabelecer a sensação de segurança nos alunos, uma busca ativa e o restabelecimento do sócio emocional de todos.

Assim como trouxemos anteriormente, os aplicativos digitais foram as principais estratégias utilizadas no modelo de ensino remoto, tal como aponta a professora (Ana). Além disso, a organização de kits de atividades foi outra intervenção utilizada como alternativa no

ensino a distância. Eram organizados de acordo com cada disciplina, acompanhando um material para estudo e, geralmente no final, uma atividade a ser respondida. Como dito pela professora (Ana), entre quinzenalmente. A professora (Marília) citou outro aspecto que foi pauta de muitas discussões com as voltas às aulas presenciais. Como a pandemia trouxe um cenário ainda não experienciado por grande parte da população, a situação de isolamento causou o aumento de problemas emocionais, tornando-se um aspecto importante a ser debatido em sala de aula. Foi preciso uma preparação para o recebimento dos discentes no retorno às escolas. Diante disso, as duas professoras trouxeram pontos significativos. Os autores abordam:

Como podemos perceber, os professores revelam os desafios que passaram para implementar, ainda que de forma temporária, o ensino remoto na Educação Básica e, dentro dessa realidade, apresentam dificuldades vivenciadas por eles e pelos alunos. Conforme revelaram, além de precisar se reinventar nessa nova modalidade de ensino, mesmo com a incipiente competência técnica e didática para direcionar processos de aprendizagem em ambientes virtuais, os professores precisaram encarar as diferentes maneiras que seus alunos respondiam a seu aprendizado nessa nova modalidade, devido às distintas realidades econômicas e sociais de suas famílias. (MARTINS; SILVA, 2021, p. 173).

De acordo com os autores citados acima, mesmo a pandemia tendo sido algo temporário, a mesma exigiu uma prática de reinvenção constante, pois nem toda metodologia escolhida trazia resultados significativos. O processo de adaptação partia não apenas dos professores, mas os alunos também necessitavam atuar de modo flexível em prol do conhecimento.

Quando perguntamos: Quais os principais desafios encontrados e o que fizeram para amenizar os impactos depois de tudo que ocorreu no período pandêmico? As participantes da pesquisa apontaram as situações que foram características ao contexto pandêmico. Nota-se:

Professora: (Ana): 2 - Os principais desafios encontraram-se na distância entre alunos e professor, pois as dúvidas não foram sanadas como deveriam ser. Também muitos alunos não podiam participar ativamente das aulas online por causa da falta de aparelho eletrônico (celular, computador etc.) ou até mesmo por falta de internet. Depois do período pandêmico, foram realizadas avaliações diagnósticas para que depois fossem trabalhados os conteúdos com maior déficit de aprendizagem.

Professora: (Marília): 2 - Além dos problemas já existentes da falta de interesse por parte dos alunos, a pandemia intensificou ainda mais o retrocesso da aprendizagem e a evasão escolar.

Um aspecto levantado pela professora (Ana) foi a distância estabelecida entre aluno e professor, pois mesmo com as alternativas de aulas remotas, as dúvidas e incompreensões sobre os conteúdos programáticos ainda permaneciam sendo um problema. Outro fator destacado pela mesma professora se refere a impossibilidade de alguns alunos participar das aulas remotas, seja por falta de aparelhos eletrônicos ou obstáculos com a internet. A professora

(Marília) destacou dois pontos: a falta de interesse dos alunos e o aumento na evasão escolar. Todas essas questões trazidas pelas duas professoras são desafios que a pandemia acarretou ao Ensino Básico.

Ao compararmos as duas respostas, percebemos como a professora A destacou um aspecto importante do retorno as aulas, pós-pandemia, trata-se da relação de proximidade entre professor e aluno, fundamental para construção de aprendizagens efetivas. E como essa distância trouxe desafios que precisavam ser trabalhados. Com isso, a professora A apontou a necessidade da elaboração de diagnósticos que atuavam como forma de medir os prejuízos trazidos pelo período da pandemia. Nota-se:

A dificuldade tanto por parte dos professores quanto dos alunos no período pós - pandêmico se sobressai mesmo com o trabalho redobrado e mais humano da escola junto às famílias. Mas, por mais difícil que se apresente esse processo de retomada é necessário não perder a crença em dias melhores e que esse comportamento dos alunos nesse contexto é um pedido de socorro. Pedido de normas, regras, ordens que por mais que gostem, sabem que precisam delas até para se tornar um cidadão atuante na sociedade que cumpra seus deveres e execute suas tarefas da mesma forma que querem que seus direitos sejam plenamente respeitados. (ANTERO, 2022, p. 844).

Ou seja, o retorno às aulas presenciais exige uma preparação não apenas de conteúdos, para uma sensibilidade aos problemas socioemocionais que a pandemia causou nos alunos, mas não exclusivamente a eles. É necessário a construção de um espaço integrador e atento as demandas que irão aparecer. O déficit de aprendizagem é apenas um desses alertas.

Quando perguntamos: Como foi a experiência de ministrar aula em um momento tão conturbado em relação ao cenário vivenciais na pandemia? As respostas foram:

Professora (Ana): 3 - Foi uma experiência de adaptação, aprendizagem e muito esforço para se adequar àquela nova forma de ensinar e de receber o retorno do aluno.

Professora (Marília): 3 - Foi uma experiência diferente, as adversidades eram imensas, como: falta de recursos para ministrar aulas remotas, sobrecargas de trabalho (auxiliar alunos pelos grupos de whatsapp), uso excessivo de telas de celulares e computadores, e as dificuldades de se trabalhar em algumas plataformas digitais.

Assim como já trouxemos aqui, a professora (Ana) cita a necessidade do processo de adaptação, além disso, muito esforço para se adequar uma forma de ensinar nunca utilizada antes. A professora (Marília) cita como a pandemia foi uma experiência que trouxe uma realidade diferente e cheia de diversidades. Ela citou alguns pontos que dificultaram o desenvolvimento das aulas remotas, entre elas, os desafios em utilizar os aplicativos digitais e a falta de recursos. Isso porque:

Neste sentido, a acelerada inclusão digital que acabou acontecendo com mestres dando aula em plataformas e alunos acessando no celular ou em outros dispositivos preparou de alguma maneira a escola para uma outra prática. É verdade que houve grandes dificuldades, dada a reduzida conectividade e os custos dos pacotes de dados para aqueles que não receberam chips de suas secretarias, mas alguma aprendizagem em meio digital ocorreu. (OLIVEIRA, 2020, p. 171).

Nesse sentido, as dificuldades não foram realidades restritas, mas atingiu uma ampla escala. O enfrentamento desses desafios trouxe alternativas temporárias, mas que resultaram em questões alarmantes levando em consideração o âmbito educacional.

Ao questionarmos: na sua opinião, como os alunos reagiram as aulas nesse período? Com essa pergunta tínhamos como objetivo compreender a impressão das professoras em torno da recepção dos alunos com o modelo de aula virtual, pois como já enfatizamos aqui, as dificuldades não partiram apenas dos professores, mas os alunos também foram agentes que sofreram com o processo de adaptação. Elas descreveram:

Professora (Ana) 4 - Os alunos não se adequaram ou não se adaptaram às aulas desse período, pois eles não estavam acostumados a estudar sozinhos sem a presença física do professor. Creio que eles não souberam determinar qual seria o horário dos estudos e qual seria os horários das outras atividades e afazeres do dia a dia.

Professora (Marília) 4 - Houve uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem e a falta de apoio por parte dos pais. Alguns alunos sentiram-se desmotivados, devido a não interação com os demais.

Ambas destacaram barreiras no modo de adaptação as aulas remotas, isso porque os alunos não estavam acostumados a estudar sem uma orientação. A professora (Ana) ainda complementa que a falta de uma organização no horário impediu que os mesmos pudessem realizar as tarefas organizadas. Além disso, a professora (Ana) pontou que a falta de apoio dos pais se tornou um obstáculo presente nesse processo, o que ampliava ainda mais a efetivação das aulas, ou seja, tornar mais produtivas. Isso causando uma desmotivação e dificultando a interação com os colegas e professores.

Quando indagamos: quais metodologias você usou enquanto docente nesse período? Com esta questão intencionamos conhecer as metodologias que foram utilizadas pelas participantes da pesquisa. Elas responderam:

Professora (Ana) 5- Durante o período pandêmico usei como metodologia sala de aula invertida, pesquisas, vídeo aulas, aula expositiva e dialogada através do Google Meet.

Professora (Marília): 5- Além dos grupos de WhatsApp, utilizávamos algumas plataformas digitais (Classroom e Google Meet), para a interação e compartilhamento de material.

As metodologias citadas foram aquelas que já apresentamos como as principais alternativas como substitutas para as aulas presenciais. Apesar do desconhecimento de sua utilização, o processo de adaptação foi essencial para aprender as funcionalidades dos aplicativos digitais.

Quando perguntamos: Na sua visão, quais os pontos positivos e negativos durante esse tempo caótico? Com essa indagação, objetivamos compreender uma ótica das professoras em volta das vantagens e desvantagens que a pandemia trouxe para o cenário educacional. Observem as respostas:

Professora (Ana) 6- Pontos positivos: nós professores aprendemos a lidar de forma mais acertada com os meios tecnológicos; buscamos e aprendemos novas metodologias. Pontos negativos: a aprendizagem dos alunos não alcançou as metas desejadas; embora tenhamos nos esforçados, não foi possível atender a todos os estudantes através dos meios tecnológicos;

Professora (Marília) 6- Um dos pontos positivos foi a possibilidade de aprender novas ferramentas de trabalho, uso de novas tecnologias, aulas diferenciadas, novas atividades foram propostas. No entanto, o aspecto negativo, deve-se ao fato de muitos alunos não terem acesso à internet e pouca aprendizagem por parte dos discentes.

Apesar da pandemia ter trazido muitos desafios para o âmbito educacional, a professora (Ana) citou um ponto importante que já destacamos aqui. Trata-se do aprendizado que os professores começaram a ter, com mais efetividade, com as novas tecnologias. Isso incentivava o uso de novas metodologias. A professora (Marília) também enfatizou como ponto positivo a mesma questão já apontada pela professora (Ana). Em relação aos aspectos negativos, a professora (Ana) trouxe a ineficácia dos aprendizados por parte dos alunos, não considerando um período produtivo. Já a professora (Marília) enfatizou a falta de acessibilidade de alguns alunos, resultando numa pouca aprendizagem com esses discentes que tinham a impossibilidade de acompanhar as aulas.

Podemos perceber os desafios trazidos pela pandemia através de um estudo realizado pelo Instituto Unibanco. O mesmo desenvolveu trajeto importante sobre as consequências trazidas pelo cenário pandêmico. Escolhemos uma parte da pesquisa que mostra como o índice de desenvolvimento caiu no período aqui trabalho. Outro alerta importante trazido pelo gráfico que será mostrado abaixo, refere-se a questão do abandono. Tal aspecto já se

apresentava como um desafio, mas neste período, a questão teve um aumento significativo. Assim como podemos observar abaixo:

Figura 3 – pesquisa sobre a perda de aprendizagem na pandemia, desenvolvida pelo Instituto Unibanco



Fonte: Instituto Unibanco

Portanto, percebemos que além das discussões trazidas pelos autores selecionados na pesquisa, as coletas dos dados das entrevistas, através da aplicação dos questionários, dialogam com elas, pois ambas apontam questões relevantes como a relevância das tecnologias, mas ao mesmo tempo, as dificuldades em seu manuseio e efetivação.

É preciso abrir um parêntese sobre os resultados coletados pela pesquisa, não podemos obter uma discussão ampliada sobre as formas e estratégias utilizadas pelas professoras de Língua Portuguesa, pois as discussões foram em direção mais aos problemas presenciados durante a pandemia. Porém, intencionamos discutir como essa realidade trazida pela Covid-19 trouxe uma configuração de ensino que precisou ser readaptada, pois os impactos foram expressivos levando para o campo da educação.

5 CONCLUSÃO

Concluimos esse trabalho enfatizando os distintos impactos causados pela pandemia para o ensino de Língua Portuguesa. Mesmo com as alternativas das aulas remotas com a utilização de recursos digitais e virtuais, os desafios com o ensino ainda permaneceram como pontos de reflexão emergentes para as discussões educacionais. Os problemas não se restringiram apenas ao período da pandemia, mas o alerta se tornou ainda maior com o retorno dos alunos aos estabelecimentos de ensino. Ou seja, a necessidade de uma preparação para o recebimento e acolhimento desses estudantes nas escolas.

Uma questão que podemos retirar como significativo do processo de adaptação trazida pela pandemia foi algo identificado tanto nas discussões teóricas aqui trazidas, quando nos relatos de experiências trazidas pelas participantes da pesquisa. Trata-se da necessidade e preparação com a utilização das tecnologias digitais e virtuais no âmbito educacional, não como uma forma de substituição das estratégias presenciais – pois vimos com a própria pandemia as consequências da ausência de um modelo de ensino presencial – mas como intervenções didáticas e metodológicas que podem atuar como complementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, não apenas relacionado à área de Língua Portuguesa, mas com todas as disciplinas que compõem o Ensino Básico brasileiro.

Porém, a capacitação profissional é necessária para uso adequado e consciente dos recursos digitais em sala de aula. A pandemia somente veio reforçar o quanto as instituições de ensino precisam incorporar efetivamente as tecnologias nas escolas. Mas é preciso esclarecer que tais responsabilidades não dependem das instituições de ensino, são funções que abrangem órgãos estaduais, falando da realidade do Ensino Médio. Portanto, além de uma capacitação especializada para utilização desses recursos é necessário, ao mesmo tempo, a inclusão efetiva deles em sala de aula. Com o auxílio das tecnologias digitais poderiam ampliar nossa expansão de interação e conexão com o mundo.

Diante disso, finalizamos o trabalho mostrando como a pandemia veio reforçar a importância do ensino presencial, que apesar de todas as dificuldades que apresentam, ainda mais quando reportamos essa realidade para o ensino público, o modelo presencial ainda se apresenta como a forma mais eficaz para o processo de ensino e aprendizagem. A pandemia trouxe a necessidade de repensarmos nossa prática docente, pois exigiu-se dos professores atitudes que comuns. O período pós-pandêmico trouxe impactos que até hoje são visíveis, o processo de adaptação é demorado, mas, ao mesmo tempo necessário. Assim como ocorreu durante a pandemia, as escolhas metodológicas e práticas são fundamentais para conseguirmos

atingir avanços significativos para a Educação Básica, ainda mais se falando do nível Médio de ensino.

As tecnologias digitais que foram as protagonistas nesse tempo, precisam ser utilizadas como estratégias metodológicas que ajudem os estudantes a integrarem ao mundo digital, presente em nossa atualidade, porém ainda distante para alguns estudantes. É preciso assim, um trabalho em conjunto em prol das melhorias de nossa educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ANTERO, Kátia Farias. O desafio do retorno às aulas presenciais no “novo normal”. Pesquisa em Educação. **VII.CONAPES**, 2022.

ARAÚJO, Edileuza Ferreira de. Pandemia da COVID-19, seus reflexos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. **REBENA Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**. ISSN 2764-1368 Volume 5, 2023, p. 283-292.

BARBOSA, Fernanda Nunes. SANTOS, Luana Fornazier dos. A pandemia e seus reflexos na educação: a (in)efetividade do direito social à educação em tempos de crise. **III Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade**. Setembro de 2021.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FACCO, Claudia Patricia Costa. **Tecnologias digitais nas práticas educativas durante a pandemia de COVID-19**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAIOR, Rita de Cássia Souto. BORGES, Lorena Araújo de Oliveira. **Estudos das práticas de linguagem em tempos de pandemia**. Organização: Rita de Cássia Souto Maior, Lorena Araújo de Oliveira Borges. Maceió, AL: EDUFAL, 2020.

MARTINS et al. **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola** [recurso eletrônico e-book]. São Leopoldo, Casa Leiria, 2021.

MARTINS, Ana Patrícia Sá. SILVA, Hilmar Rocha da. O ensino de Língua Portuguesa na pandemia: os desafios da docência no contexto remoto. **Revista Prâksis**, Novo Hamburgo. N. 3, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental e Atenção psicossocial na Pandemia de COVID-19. FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz.

MOREIRA, J. A. et al. **Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia**. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta, 2020.

OLIVEIRA, A. B. (2020). Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional. **Pedagogia em ação**, 13(1), 279-287.

PRATTA, Elisângela Maria Machado Pratta. SANTOS, Manoel Antônio dos. Família e Adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

SANTANA, C. L. S. e; SALES, K. M. B. Aula em casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, SE, v. 10, n. 1, p. 75 - 92, 2020.

SILVA, B. D. da; ALVES, E. J. O Aplicativo Whatsapp em contextos educativos de letramento digital: possibilidades e desafios. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 5, p. 45-68, ago. 2018.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **O impacto da pandemia na educação avaliação amostral da aprendizagem dos estudantes**. Pesquisa desenvolvida pelo Governo de São Paulo.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica**. In: VALENTE, José Armando (org.). *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas: UNICAMP /NIED, 1999, pp. 01-27.

VALENTE, J. A. (2014). A Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO - Humanas e Sociais**, 1(1), 141-166.

Vieira, Lorena Marques de Souza. **Educação escolar em tempos de pandemia [manuscrito]: letramentos e ensino de língua portuguesa**. Monografia. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Departamento de Letras, 2021.

Link:

https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/89499b7c-6c99-4333-937d-1d94870d3181?utm_source=site&utm_campaign=perda_aprendizagem_pandemia.